



LUÍS CARLOS AMARAL

ACL; UP; CITCEM-UP; CEHR-UCP

Os Anais de D. Afonso, Rei dos portugueses e os primórdios da formação do reino de Portugal (século XII)

Uma das primeiras e mais visíveis dimensões da formação de Portugal é constituída pelo processo que conduziu à afirmação da realeza do jovem príncipe Afonso Henriques (c. 1109-1185). Não tendo “nascido” rei, o infante portugalense teve de percorrer um longo e complexo caminho até alcançar a dignidade régia. Neste contexto, o filho dos condes portugalenses e neto do “imperador” Afonso VI de Leão e Castela (c. 1047/1048-1109), apoiado num reduzido grupo de magnates, cavaleiros e eclesiásticos, encetou a edificação de uma instituição tanto política e militar, quanto religiosa e ideológica, que, não obstante as suas manifestas fragilidades, revelou ser resistente e capaz de sobreviver à morte do fundador. Constatamos assim, e antes de mais na documentação coeva, como muito cedo se começaram a construir, mais rigorosamente a desenhar, “faces” distintas da mesma personagem, nem sempre convergentes. Neste particular, o contributo dos *Anais de D. Afonso, Rei dos portugueses* revela-se incontornável. Documenta, exemplarmente, quanto a narrativa “historiográfica” serviu para ordenar e sistematizar um conjunto de ideias e imagens que, articuladas de forma estreita, facultaram aos contemporâneos a primeira versão “canónica” do rei fundador e futuro “Pai da Pátria”, a saber, a do cavaleiro excepcional, dedicado sem reservas à criação e engrandecimento do reino e à dilatação da Cristandade.